OS POVOS DA AMÉRICA E O SEU LEGADO

PESQUISA

GILSON VIEIRA DA CUNHA
givicunha086@gmail.com

Clube de Autores

Para:

Meus tios paternos, Geni Vieira da Cunha, Giva Vieira da Cunha, Gilda Vieira da Cunha, Gérson Vieira da Cunha, Glícia Vieira da Cunha e Gilberto Vieira da Cunha I - (In memoriam);
Guiomar Vieira Cardoso e Gilberto Vieira da Cunha II;

Meu tio materno, Célio Pereira da Silva - In memoriam.

Com meus respeitos, saudades e orações.

Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.
(Sigmund Freud)

O silêncio é um amigo que nunca trai.
(Confúcio)

ÍNDICE

1 - AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA 7 - 17

2 - MESOAMÉRICA 19 - 238

2.1 - Astecas 19 - 96
2.2 - Chichimecas 97 - 101
2.3 - Maias 103 - 191
2.4 - Olmecas 193 - 222
2.5 - Toltecas 223 - 233
2.6 - Totonacas 235 - 238

3 - AMÉRICA DO SUL 239 - 334

3.1 - Aimarás 239 - 242
3.2 - Chibchas 243 - 251
3.3 - Incas 253 - 303
3.4 - Mapuches ou Araucanos 305 - 334

4 - DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR - OBRAS 335 - 336

OS POVOS DA AMÉRICA E O SEU LEGADO

1 - AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA

Sumário

A **era pré-colombiana** incorpora todas as subdivisões periódicas na história e na pré-história das Américas, antes do aparecimento dos europeus, principalmente os espanhóis, no continente americano, abrangendo desde o povoamento original no Paleolítico Superior à colonização europeia durante a Idade Moderna.

Muitas civilizações nativas ao continente estabeleceram no período Pré-Conquista características e marcas que incluíam assentamentos permanentes ou urbanos, agricultura, e arquitetura cívica e monumental e complexas hierarquias sociais.

Algumas dessas civilizações já tinham desaparecido antes da primeira chegada permanente dos europeus (c. final do século XV - início do século XVI), e são conhecidas apenas através de pesquisas arqueológicas.

Outras foram contemporâneas com este período e também são conhecidos através de relatos históricos da época.

Algumas, como os maias, tinham seus próprios registros escritos. No entanto, a maioria dos europeus da época viam esses textos como heréticos e muitos foram destruídos em piras cristãs.

Apenas alguns documentos secretos continuam intactos, deixando os historiadores modernos, com lampejos dessas culturas e conhecimentos antigos.

Mapa simplificado dos métodos de subsistência na América em 1000 a.C.:



Caçadores-coletores
Sociedades agrícolas simples
Sociedades agrícolas complexas (chefatura tribal e civilizações).



Mapa da América indicando as regiões culturais na América Pré-colombiana.



Embora tecnicamente referindo-se a era antes de viagens de Cristóvão Colombo em 1492-1504, na prática, o termo inclui geralmente a história das culturas indígenas americanas, até serem conquistadas ou significativamente influenciadas pelos europeus, mesmo que isso tenha acontecido décadas ou mesmo séculos depois do desembarque inicial de Colombo.

O termo pré-colombiano é frequentemente utilizado especialmente no contexto das grandes civilizações indígenas das Américas, como as da Mesoamérica (os olmecas, os toltecas, os teotihuacanos, os zapotecas, os mixtecas, os astecas e os maias) e dos Andes (os incas, moches, chibchas, cañaris).

De acordo com contas e documentos dos indígenas americanos e dos europeus, as civilizações americanas no momento da colonização europeia possuíam muitas realizações impressionantes. Por exemplo, os astecas construíram uma das cidades mais impressionantes do mundo, Tenochtitlán, onde hoje está localizada a Cidade do México, com uma população estimada em 200.000 habitantes.

Civilizações americanas também exibiam realizações impressionantes em astronomia e matemática. Onde

esses povos persistiram, as sociedades e culturas que são descendentes dessas civilizações agora podem ser substancialmente diferentes na forma original. No entanto, muitos desses povos e seus descendentes ainda mantêm várias tradições e práticas que dizem respeito aos tempos antigos, mesmo que combinados com culturas que foram mais recentemente adotadas.

Povoamento das Américas

Acredita-se que os nômades asiáticos tenham entrado na América através da Ponte de Bering (Beringia), atual Estreito de Bering, ou possivelmente ao longo da costa. A evidência genética encontrada no DNA mitocondrial (mtDNA) maternalmente herdado dos ameríndios apoia a teoria de múltiplas populações genéticas que migraram da Ásia. [1][2]

Ao longo dos milênios, os paleo-americanos se espalharam pela América do Norte e do Sul. O momento exato de quando o primeiro grupo de *Homo sapiens* migrou para a América ainda é objeto de muito debate. Uma das primeiras culturas identificáveis foi a Cultura Clóvis, com sítios arqueológicos que datavam de há cerca de 13.000 anos. No entanto, sítios mais antigos que datam de há 20.000 anos também foram reivindicados. Alguns estudos genéticos estimam que a colonização das Américas data de há 40.000 a 13.000 anos. [3]

A cronologia dos modelos de migração está atualmente dividida em duas abordagens gerais. A primeira é a teoria da cronologia curta, que considera que o primeiro movimento além do Alasca para o Novo Mundo ocorreu há 14.000 ou 17.000 anos, seguido por sucessivas ondas de imigrantes. [4][5][6][7] A segunda crença é a teoria da

cronologia longa, que propõe que o primeiro grupo de pessoas entrou no hemisfério em uma época muito anterior, possivelmente há 50.000-40.000 anos ou até antes. [8][9][10][11]

América do Norte



Poverty Point, na Louisiana.

Na América do Norte, abstraindo-se o território do atual México, desenvolveram-se algumas civilizações, como:
-Cultura mississipiana
-Inuits
-Anasazi
-Índios pueblo
-Iroqueses (Confederação Iroquesa)
-Cultura Mogollon.

Mesoamérica

É uma região que engloba os atuais territórios do México, Guatemala, Belize, El Salvador, Honduras entre pontos.

-Os olmecas

Aproximadamente no ano 2000 a.C. fazem sua aparição os olmecas, o primeiro grande grupo cultural do México

antigo, que assentou-se nas regiões de Veracruz e Tabasco, na zona do Golfo do México. Constituíam uma sociedade muito eficiente, bem-organizada e governada por uma hierarquia religiosa. A sua influência foi muito intensa, já que grupos posteriores iriam adotar diferentes aspectos de suas tradições religiosas, arquitetônicas e artísticas.

Apesar da total ausência de bancos de pedra por perto, os olmecas desenvolveram imponentes edificações com este material, como La Venta, São Lorenzo ou Três Zapotes. Criaram um calendário muito avançado que incluía o conceito de zero. Da origem dos olmecas sabe-se muito pouco, assim como de seu desaparecimento em torno do ano 1200 a.C.

Até o ano 1300 d.C., altura em que fazem a sua aparição os astecas, desenvolveram-se e desapareceram numerosas culturas, como a maia, teotihuacana, zapoteca, mixteca, tarasca ou totonaca, para citar algumas. O monte Albán, no estado de Oaxaca, é o local arqueológico mais antigo, posterior aos olmecas.

-Os maias



Pirâmide de Kukulcán, em Chichén Itzá.

As origens dos célebres maias remontam ao redor do ano 1200 a.C. Esta cultura desenvolveu em três períodos distintos: o pré-clássico, o clássico e o pós-clássico (cada um correspondente a diferentes lugares do México e da América Central). Porém seria a partir do ano 250 d.C. que se inicia um período de progresso que vai até o ano 900 d.C., conhecido como período clássico.

Considerada como uma das civilizações mais avançadas do México pré-colombiano, os maias foram grandes artistas e intelectuais que dominaram um complexo sistema matemático, além de serem capazes de realizar difíceis cálculos astronômicos. A sua estrutura social era muito fechada e articulava-se em autonomias, governadas por sacerdotes. Mantiveram estreitas relações com Teotihuacán e Monte Albán, comercializando produtos como o sal, já que naqueles tempos Yucatán era o primeiro produtor deste mineral. Pelo ano 1400 d.C. a cultura Maia tinha já sido disseminada e, quase desaparecida, deixava um incrível número de centros cerimoniais e cidades antigas. Logo depois dos Maias vieram os Astecas e depois os Incas.

-Os mixtecas e zapotecas

A sua aparição remonta ao ano 900 a.C., no vale de Oaxaca. Foram grandes artesãos e construtores, edificando importantes cidades e câmaras mortuárias além de desenhar e criar uma preciosa cerâmica e ourivesaria.

Os mixtecas foram os que conquistaram os zapotecas, assentando-se perto de Mitla e Yagul. Reconstruíram Monte Albán, porém só para ser usado como cemitério.

No começo do século XV, os mixtecas foram dominados pelos astecas. Estas duas culturas (mixteca e zapoteca) continuam existindo no Estado de Oaxaca, onde moram perto de dois milhões de indígenas descendentes daqueles grupos.

-Teotihuacán e os toltecas



Teotihuacan, vista da via de entrada dos mortos a partir da pirâmide da Lua.

No ano 300 a.C. estabelece-se a cultura teotihuacana no planalto central, fundando a maior cidade da Mesoamérica pré-colombiana: Teotihuacán, que significa "o lugar em que os homens fazem deuses" ou "o lugar dos deuses". Seu esplendor perdurou até que os toltecas, com capital em Tula, os dominaram. Foram estes os que introduziram o culto a Quetzalcóatl, a serpente de penas, o deus que tem seu coração no planeta Vênus e o deus que haveria de voltar pelo Leste. Quetzalcóatl aparece sob a forma de deus Kukulkán na cultura maia.

Os toltecas foram poderosos guerreiros que se estabeleceram nas mediações do norte do Vale de México, ao redor do ano 950 até 1300 d.C. Construíram Tula, uma das cidades mais espetaculares do México e,

foram consumados artesãos que influíram fortemente nas culturas maia e asteca.

-Os astecas

Conta a lenda que Huitzilopochtli, o deus da guerra, guiou os nahuais (que procediam de Aztlan, daí o nome dos astecas) até o local em que deveriam instalar-se. O marco do lugar era uma águia sobre um cacto devorando uma cobra. Foi no lago de Hungrh (atual Cidade do México) onde se encontraram com o sinal da multidão, pelo que fundaram a cidade com o nome de Tenochtitlán.

Somente após um século, graças a estratégicas alianças com outros grupos, impuseram-se acima do resto dos grupos indígenas, inaugurando o Império Asteca, que permaneceria até à chegada dos espanhóis em 1519. Os astecas impuseram um sistema, onde as forças sociais tinham certa participação, utilizaram uma complexa estrutura impositiva e de vigilância, desenvolveram um sistema educativo exemplar e, segundo as testemunhas, não conheceram a corrupção. Foram além disso, excelentes construtores, seguindo as tendências de culturas anteriores (olmecas, toltecas, maias). Porém, o que mais surpreende desta cultura é a sua particular cosmovisão da existência, articulada em uma profunda filosofia, que tinha sua base na própria imagem do mundo que construíram.

América do Sul

-Incas

O Império Inca foi o maior império da América pré-colombiana. A Administração, Política e Centro de

Forças Armadas do Império eram todos localizados em Cusco, no atual Peru. O Império surgiu nas terras altas do Peru em algum momento do século XIII. De 1438 até 1533, os Incas utilizaram vários métodos, da conquista militar a assimilação pacifica, para incorporar uma grande porção do oeste da América do Sul, centrado na Cordilheira dos Andes, incluindo grande parte do atual Equador e Peru, sul e oeste da Bolívia, noroeste da Argentina, norte do Chile e sul da Colômbia.



Panorama de Machu Picchu em plenas montanhas peruanas.

-Outros povos sul-americanos

Chibchas
Civilização Caral
Cultura Chavín
Moche
Tupinambá
Guaranis
Tehuelche ou patagões.

Referências

1 - Study confirms Bering land bridge flooded later than previously believed Cyberwest online, Julho de 1996;
2 - Bering Land Bridge US National Park System;

3 - Wells, Spencer; Read, Mark (2002). The Journey of Man - A Genetic Odyssey (Digitised online by Google books). [S.l.]: Random House. pp. 138–140. ISBN 0-8129-7146-9. Consultado em 21 de novembro de 2009;
4 - "Americas Settled 15,000 Years Ago, Study Says". National Geographic News. 13 de março de 2008. Consultado em 4 de junho de 2011;
5 - "First Americans". Southern Methodist University-David J. Meltzer, B.A., M.A., Ph.D.;
6 - Fagundes, Nelson J.R.; Ricardo Kanitz, Roberta Eckert, Ana C.S. Valls, Mauricio R. Bogo, Francisco M. Salzano, David Glenn Smith, Wilson A. Silva, Marco A. Zago, Andrea K. Ribeiro-dos-Santos, Sidney E.B. Santos, Maria Luiza Petzl-Erler, and Sandro L.Bonatto (2008). "Mitochondrial Population Genomics Supports a Single Pre-Clovis Origin with a Coastal Route for the Peopling of the Americas". American Journal of Human Genetics. **82** (3): 583-592. PMC 2427228.PMID 18313026.doi:10.1016/j.ajhg.2007.11.013;
7 - "Beginnings to 1500 C.E.". Encyclopedia of Canada's Peoples. Consultado em 16 de novembro de 2016. Arquivado do original em 6 de dezembro de 2010;
8 - "Atlas of the Human Journey". National Genographic;
9 - Marder, William (abril de 2005). Indians in the Americas: the untold story. By William Marder. [S.l.: s.n.] ISBN 978-1-58509-104-1. Consultado em 17 de novembro de 2009;
10 - "Journey of mankind". Brad Shaw Foundation;
11 - Gibbon, Guy E; Ames, Kenneth M (1998). Archaeology of prehistoric native America: an encyclopedia. Guy E. Gibbon, Kenneth M. Ames. [S.l.: s.n.] ISBN 978-0-8153-0725-9. Consultado em 31 de outubro de 2010.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

****

2 - MESOAMÉRICA

2.1 - Astecas

Império Asteca

Império Pré-Colombiano

1325 - 1521

Bandeira



Extensão máxima da civilização asteca na Mesoamérica.



Reconstrução do Templo Mayor em Tenochtitlán.



Continente	América do Norte

Capital	Tenochtitlán
Língua oficial	Náuatle
Religião	Asteca
Governo	Monarquia
Tlatoani	
• 1376 - 1395	Acamapichtli
• 1520 - 1521	Cuauhtémoc

História

13 de março de 1325	Tenochtitlán é fundada.
13 de agosto de 1521	Conquista do do Império Asteca

Moeda	Várias

Os astecas eram uma cultura mesoamericana que floresceu no centro do México no período pós-clássico, de 1300 a 1521. Os povos astecas incluíam diferentes grupos étnicos do México central, particularmente aqueles grupos que falavam a língua náuatle e dominaram grandes partes da Mesoamérica entre os séculos XIV ao XVI. A cultura asteca era organizada em cidades-Estados (*altepetl*), algumas das quais se juntaram para formar alianças, confederações políticas ou impérios. O Império Asteca era uma confederação de três cidades-Estados estabelecida em 1427, Tenochtitlán (cidade-Estado dos mexicas), Texcoco e Tlacopan,

anteriormente parte do império dos tepanecas, cujo poder dominante era o Azcapotzalco. Embora o termo *astecas* seja restrito aos mexicas de Tenochtitlán, também é amplamente usado para se referir a comunidades ou povos náuatles do México central na era pré-hispânica, [1] bem como a era colonial espanhola (1521-1821). [2] A definição dos astecas tem sido o tema da discussão acadêmica, desde que o cientista alemão Alexander von Humboldt estabeleceu seu uso comum no início do século XIX. [3]

A maioria dos grupos étnicos do México central, no período pós-clássico, compartilhava traços culturais básicos da Mesoamérica e muitas das características da cultura asteca não podem ser consideradas exclusivas deste povo. Pela mesma razão, a noção de "civilização asteca" é melhor entendida como um horizonte particular de uma civilização geral da Mesoamérica. A cultura do México central inclui o cultivo de milho, a divisão social entre nobreza (*pipiltin*) e plebeus (*macehualtin*), um panteão (caracterizando Tezcatlipoca, Tlaloc e Quetzalcoatl) e o sistema calendárico de um *xiuhpohualli* de 365 dias intercalado com um *tonalpohualli* de 260 dias. O deus patrono Huitzilopochtli, construções de pirâmides gêmeas e o artigo cerâmico conhecido como Astecas I a III são particulares dos mexicas de Tenochtitlán. [4]

No século XIII, o Vale do México era o coração de uma população densa e da ascensão das cidades-Estados. Os mexicas chegaram atrasados ao vale e fundaram a cidade de Tenochtitlán em ilhotas pouco promissoras no lago Texcoco, tornando-se depois o poder dominante da Tríplice Aliança Asteca (ou Império Asteca). Era um império tributário que expandiu sua hegemonia política

muito além do Vale do México, conquistando outras cidades-Estados da Mesoamérica no final do período pós-clássico. Originou-se em 1427 como uma aliança entre as cidades Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopan, as quais se aliaram para derrotar o Estado tepaneca de Azcapotzalco, que anteriormente havia dominado a bacia do México. Logo, Texcoco e Tlacopan foram relegadas a uma parceria menor dentro da aliança, com Tenochtitlán se tornando o poder dominante. O império ampliou seu alcance por uma combinação de comércio e conquista militar. Nunca foi um verdadeiro império territorial controlando um território através de grandes guarnições militares em províncias conquistadas, mas dominava suas cidades-Estados clientes principalmente ao implantar governantes amistosos conquistados, construindo alianças matrimoniais entre as dinastias governantes e estendendo uma ideologia imperial às suas cidades,[5] que prestavam homenagem ao imperador asteca, o *Huey Tlatoani.* Esta estratégia econômica limitava a comunicação e o comércio entre os sistemas periféricos, tornando-os dependentes do centro imperial para a aquisição de bens de luxo. [6] A influência política do império alcançou o sul, como Chiapas e Guatemala, e abarcou a Mesoamérica, do Pacífico ao Atlântico.

O império atingiu sua extensão máxima em 1519, pouco antes da chegada de um pequeno grupo de conquistadores espanhóis liderados por Hernán Cortés, que se aliou a cidades-Estados inimigas dos mexicas, particularmente Tlaxcalteca, bem como a outras organizações políticas mexicas, incluindo Texcoco, sua antiga aliada na Tríplice Aliança. Após a queda de Tenochtitlán em 13 de agosto de 1521 e a captura do imperador Cuauhtemoc, os espanhóis fundaram a Cidade do México sobre as ruínas da antiga capital asteca. De lá, eles prosseguiram com o

processo de conquista e incorporação dos povos mesoamericanos ao Império Espanhol. Com a destruição da superestrutura do Império Asteca em 1521, os espanhóis utilizaram as cidades-Estados sobre as quais o Império Asteca foi construído para governar as populações indígenas por meio de seus nobres locais. Esses nobres prometeram lealdade à coroa espanhola e converteram-se, ao menos nominalmente, ao cristianismo, em troca de serem reconhecidos como nobres pelos espanhóis. Os nobres atuaram como intermediários para transmitir tributos e mobilizar o trabalho para seus novos senhores, facilitando o estabelecimento do domínio colonial espanhol. [7]

A cultura e a história astecas são conhecidas principalmente por evidências arqueológicas encontradas em escavações como a do renomado Templo Mayor na Cidade do México; de escritos indígenas; relatos de testemunhas oculares de conquistadores espanhóis, como Cortés e Bernal Díaz del Castillo; e especialmente das descrições de cultura e história astecas dos séculos XVI e XVII escritas por clérigos espanhóis e astecas letrados em espanhol ou náuatle, como o famoso, ilustrado e bilíngue (espanhol e náuatle) Códice Florentino, composto em doze volumes, criado pelo frade franciscano Bernardino de Sahagún, em colaboração com informantes indígenas astecas.
Importante para o conhecimento dos náuatles após a conquista europeia foi o treinamento de escribas indígenas para criar textos alfabéticos em náhuatl, principalmente para ajudar no processo de domínio colonial espanhol. No seu auge, a cultura asteca teve tradições mitológicas e religiosas ricas e complexas, bem como alcançou notáveis realizações arquitetônicas e artísticas.

Definição



Grande estátua de cerâmica de um guerreiro-águia asteca.

As palavras náuatles *aztecatl* (no singular) e *aztecah* (no plural) [8] significam "povo de", [9] um lugar mítico de origem para vários grupos étnicos na Mesoamérica. O termo não era usado como um endônimo pelos próprios astecas, mas é encontrado nos diferentes contos de migração dos mexicas, que descrevem as diferentes tribos que deixaram Aztlan juntas. Em um relato da jornada de Aztlan, Huitzilopochtli, a divindade tutelar da tribo dos mexicas, diz a seus seguidores que "agora, seu nome não é mais o Azteca, você é agora Mexitin [Mexica]". [10]

No uso atual, o termo "asteca" geralmente se refere exclusivamente ao povo mexica de Tenochtitlán (atual Cidade do México), situada em uma ilha no Lago Texcoco, mas eles se referiam a si mesmos como *mēxihcah*, *tenochcah* ou *cōlhuah*. [11][12][nb 1][nb 2]

Às vezes, o termo também inclui os habitantes das duas principais cidades aliadas de Tenochtitlán, as acolhuas de Texcoco e os tepanecas de Tlacopan, que junto com os astecas formaram a Tríplice Aliança Asteca, que

controlava o que é muitas vezes conhecido como o "Império Asteca". O uso do termo "asteca" para descrever o império centrado em Tenochtitlán foi criticado por Robert H. Barlow, que prefere o termo "culhua-mexica", [11][13] e por Pedro Carrasco, que prefere o termo "império tenochca". [14] Carrasco escreve que o termo asteca "não é útil para entender a complexidade étnica do México antigo e para identificar o elemento dominante na entidade política que estamos estudando". [14]

Em outros contextos, "asteca" pode se referir a todas as várias cidades-Estados e seus povos, que compartilhavam grande parte de sua história étnica e traços culturais com astecas, acolhuas e tepanecas, e que frequentemente também usavam a língua náuatle como língua franca. Um exemplo está na obra *Law and Politics in Aztec Texcoco* de Jerome A. Offner. [15] Nesse sentido, é possível falar sobre uma "civilização asteca", incluindo todos os padrões culturais específicos comuns à maioria dos povos que habitavam o centro do México no final do período pós-clássico. [16] Tal uso pode também estender o termo "asteca" a todos os grupos no México Central que foram incorporados culturalmente ou politicamente na esfera de domínio do Império Asteca. [17][nb 3]

Quando usado para descrever grupos étnicos, o termo "asteca" refere-se a vários povos de língua náuatle do México central no período pós-clássico da cronologia mesoamericana, especialmente os mexicas, o grupo étnico que teve um papel importante no estabelecimento do império hegemônico baseado em Tenochtitlán. O termo se estende a outros grupos étnicos associados ao império asteca, como os acolhuas, o tepanecas e outros que foram incorporados ao império. Charles Gibson

enumera vários grupos no México central que ele inclui em seu estudo *The Aztecs Under Spanish Rule* (1964). Estes incluem culhuaques, cuitlahuaques, mixquicas, xochimilcas, chalcas, além dos tepanecas, acolhuaques e mexicas. [18]

Em usos mais antigos, o termo era comumente usado para se referir aos grupos étnicos modernos falantes de náuatle, já que o idioma era anteriormente chamado de "língua asteca". No uso recente, esses grupos étnicos são referidos apenas como náuatles. [19][20] Linguisticamente, o termo "asteca" ainda é usado sobre o ramo das línguas uto-astecas (também às vezes chamadas de línguas yuto-nahuan), que inclui a língua náuatle e seus parentes mais próximos, pochutec e pipil. [21]

Alexander von Humboldt originou o uso moderno de "asteca" em 1810, como um termo coletivo aplicado a todas as pessoas ligadas pelo comércio, costumes, religião e idioma ao Estado mexica e à Tríplice Aliança. Em 1843, com a publicação do trabalho de William H. Prescott sobre a história da conquista do México, o termo foi adotado pela maior parte do mundo, incluindo por estudiosos mexicanos do século XIX, que o viam como uma maneira de distinguir os mexicanos da atualidade dos mexicas da era pré-conquista. Este uso tem sido objeto de debate, mas o termo "asteca" é ainda mais comum. [12]

História

Fontes de conhecimento



O conhecimento da sociedade asteca se baseia em várias fontes diferentes: os muitos vestígios arqueológicos, de pirâmides de templos a cabanas de colmo, podem ser usados para entender os muitos aspectos do que era a sociedade asteca. No entanto, os arqueólogos geralmente precisam confiar no conhecimento de outras fontes para interpretar o contexto histórico dos artefatos.

Muitos textos escritos por indígenas e espanhóis produzidos no início do período colonial são fontes inestimáveis de informações sobre a história asteca pré-colonial. Esses textos fornecem muitas informações sobre as histórias políticas das várias cidades-Estados astecas e de suas dinastias dominantes. Tais histórias foram produzidas em códices pictóricos. Alguns desses manuscritos eram inteiramente pictóricos, geralmente com glifos.

No período pós-conquista, muitos outros foram escritos em latim, seja por letrados astecas, seja por frades espanhóis que entrevistaram os nativos sobre seus costumes e histórias. Um importante texto pictórico e alfabético produzido no início do século XVI foi o Códice Mendoza, nomeado em homenagem ao primeiro vice-rei do México e talvez por ele encomendado, para informar a coroa espanhola sobre a estrutura política e econômica do Império Asteca, contendo informação nomeando as políticas que a Tríplice Aliança Asteca conquistou, os tipos de tributo prestados ao Império Asteca, bem como sobre estrutura de classe e gênero deste povo.

Muitos anais escritos existem, escritos por historiadores locais náuatles que registraram as histórias de sua

política. Estes anais utilizaram histórias pictóricas e transformaram-se em versões textuais alfabéticas em escrita latina. [22]

Muitos frades espanhóis também produziram documentação em crônicas ou outros tipos de contas. De importância fundamental é Toribio de Benavente Motolinia, um dos primeiros doze franciscanos que chegaram ao México em 1524. Outro franciscano de grande importância foi Frei Juan de Torquemada, autor de *Monarquia Indiana*. O dominicano Diego Durán também escreveu extensivamente sobre a religião pré-hispânica, bem como uma história dos mexicas. [23]

Uma fonte inestimável de informações sobre o pensamento religioso, estrutura política e social dos astecas, bem como da história da conquista espanhola do ponto de vista mexicano é o Códice Florentino. Produzido entre 1545 e 1576 na forma de uma enciclopédia etnográfica escrita em espanhol e náuatle, pelo franciscano Bernardino de Sahagún e escribas indígenas, ele contém conhecimento sobre muitos aspectos da sociedade pré-colonial, como religião, calendários, botânica, zoologia, comércio, artesanato e história. [24][25]
Outra fonte de conhecimento são as culturas e os costumes dos falantes de náuatle contemporâneos, que muitas vezes podem fornecer indícios sobre como era a vida pré-hispânica. O estudo acadêmico da civilização asteca é mais frequentemente baseado em metodologias científicas e multidisciplinares, combinando conhecimento arqueológico com informações etno-históricas e etnográficas. [26]

México central no clássico e pós-clássico



O Vale do México com as localizações das principais cidades-Estados em 1519

É uma questão de debate se a enorme cidade de Teotihuacan já era habitada por falantes de náuatle ou se eles ainda não haviam chegado ao centro do México no período clássico. É geralmente aceito que os povos náuatles não eram nativos das terras altas do centro do México, mas migraram gradualmente para a região a partir de algum lugar no noroeste. Após a queda de Teotihuacan, no século VI, várias cidades chegaram ao poder na região central do México, algumas delas, incluindo Cholula e Xochicalco, provavelmente habitadas por falantes de náuatle. Um estudo sugeriu que os náuatles originalmente habitavam a área de Bajío em torno de Guanajuato, que atingiu um pico populacional no século VI, após a população diminuir rapidamente durante um período seco subsequente. Este despovoamento do Bajío coincidiu com uma incursão de novas populações no Vale do México, o que sugere que isto marca o influxo de falantes de náuatle para a região. [27] Estes povoaram o centro do México, deslocando os

falantes das línguas otomangues, enquanto espalhavam a sua influência política ao sul. Conforme os antigos povos nômades de caçadores-coletores misturavam-se com as complexas civilizações da Mesoamérica, adotando práticas religiosas e culturais, a base para a posterior cultura asteca estava a ser moldada. Depois do ano 900, durante o período pós-clássico, vários locais quase certamente habitados por falantes de náuatle se tornaram poderosos. Entre eles, o local de Tula, em Hidalgo, e também cidades como Tenayuca e Colhuacan, no Vale do México, e Cuauhnahuac, em Morelos. [28]

Migração mexica e fundação de Tenochtitlán

Nas fontes etno-históricas do período colonial, os próprios mexicas descrevem sua chegada ao Vale do México. O etnônimo "asteca" (*Nahuatl Aztecah*) significa "povo de Aztlan", sendo Aztlan um lugar mítico ao norte. Daí o termo foi aplicado a todos aqueles povos que reivindicaram serem herdeiros deste lugar mítico. As histórias de migração da tribo mexica contam como eles viajaram com outras tribos, incluindo a tlaxcaltecas, tepanecas e acolhuas, mas que eventualmente sua divindade tribal Huitzilopochtli disse que eles deveriam se separar das outras tribos astecas e assumirem o nome de "mexicas". [29] Na época de sua chegada, havia muitas cidades-Estados astecas na região. As mais poderosas eram Colhuacan ao sul e Azcapotzalco a oeste. Os tepanecas de Azcapotzalco logo expulsaram os mexicas de Chapultepec. Em 1299, o governante de Colhuacan, Cocoxtli, deu-lhes permissão para se estabelecerem nos barracos vazios de Tizapan, onde acabaram sendo assimilados pela cultura de Culhuacan. [30] A nobre linhagem de Colhuacan traçava suas raízes até a lendária cidade-estado de Tula e, ao se casar com famílias colhua,

os mexicas se apropriaram desta herança. Depois de viver em Colhuacan, os mexicas foram novamente expulsos e foram forçados a se mudarem. [31]

De acordo com a lenda asteca, em 1323 os mexicas tiveram uma visão de uma águia empoleirada em um cacto de figo-do-diabo, enquanto comia uma cobra, indicando o local onde eles deveriam construir seu assentamento. Os mexicas fundaram Tenochtitlán em uma pequena ilha pantanosa no Lago Texcoco, o lago interior da Bacia do México. O ano de fundação é geralmente tido como 1325. Em 1376, a dinastia real dos mexicas foi fundada quando Acamapichtli, filho de um pai mexica e de uma mãe colhua, foi eleito como o primeiro *Huey Tlatoani* de Tenochtitlán. [32]

Primeiros governantes mexicas



Acamapichtli, Códice Tovar Itzcóatl, Códice Tovar

Nos primeiros cinquenta anos após a fundação da sua dinastia, os mexicas eram afluentes de Azcapotzalco, que havia se desenvolvido para uma grande potência regional sob o governante Tezozomoc. Os mexicas forneciam os guerreiros tepanecas para suas campanhas de sucesso na conquista da região e recebiam parte dos impostos das cidades-Estados conquistadas. Desta forma, a posição política e a economia de Tenochtitlán cresceram gradualmente. [33]

Em 1396, com a morte de Acamapichtli, seu filho Huitzilihuitl (náuatle: "Pena do beija-flor") tornou-se governante; por ser casado com a filha de Tezozomoc, a relação com Azcapotzalco permaneceu próxima. Chimalpopoca (náuatle: "Ela fuma como um escudo"), filho de Huitzilihhuitl, tornou-se governante de Tenochtitlán em 1417. Em 1418, Azcapotzalco iniciou uma guerra contra os acolhuas de Texcoco e matou seu governante, Ixtlilxochitl. Embora Ixtlilxochitl fosse casado com a filha de Chimalpopoca, o governante mexica continuava apoiando Tezozomoc.

Tezozomoc morreu em 1426 e seus filhos começaram uma luta pelo governo de Azcapotzalco. Durante esta luta pelo poder, Chimalpopoca morreu, provavelmente morto pelo filho de Tezozomoc, Maxtla, que o via como um adversário. [34] Itzcoatl, irmão de Huitzilihhuitl e tio de Chimalpopoca, foi eleito o *tlatoani* seguinte. Os mexicas estavam agora em guerra aberta com Azcapotzalco e Itzcoatl solicitou uma aliança com Nezahualcóyotl, filho do governante da região, Ixtlilxochitl, contra Maxtla. Itzcoatl também se aliou ao irmão de Maxtla, Totoquihuaztli, governante da cidade tepaneca de Tlacopan. A Tríplice Aliança de Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopan sitiou Azcapotzalco e, em 1428, destruiu a cidade e sacrificou Maxtla. Com esta vitória, Tenochtitlán converteu-se na cidade-Estado dominante no Vale do México e a aliança entre as três cidades-Estados forneceu a base sobre a qual o Império Asteca foi construído. [35]

Itzcoatl procedeu assegurando uma base de poder para Tenochtitlán, conquistando as cidades-Estados no lago do sul - inclusive Culhuacan, Xochimilco, Cuitlahuac e

Mizquic. Estes Estados tinham uma economia baseada na agricultura *chinampa* altamente produtiva, cultivando extensas terras de solo rico no raso lago Xochimilco. Itzcoatl empreendeu então conquistas adicionais no vale de Morelos, enquanto submetia a cidade-Estado de Cuauhnahuac (hoje Cuernavaca). [36]

Primeiros governantes do Império Asteca

Em 1440, Moctezuma I Ilhuicamina [nb 4] (náuatle: "ele franze a testa como um lorde, atira no céu" [nb 5]) foi eleito *tlatoani*; ele era filho de Huitzilihhuitl, irmão de Chimalpopoca e serviu como líder de guerra de seu tio Itzcoatl na guerra contra os tepanecas. A adesão de um novo governante na cidade-Estado dominante foi muitas vezes uma ocasião para as cidades sujeitas se rebelarem, recusando-se a pagar tributos. Isso significava que novos governantes começavam seu governo com uma campanha de coroação, muitas vezes contra os rebeldes, mas também para demonstrar seu poderio militar ao fazer novas conquistas.
Moctezuma testou o comportamento das cidades ao redor do vale, ao solicitar trabalhadores para a ampliação do Grande Templo de Tenochtitlán. Apenas a cidade de Chalco se recusou a fornecer trabalhadores e as hostilidades entre Chalco e Tenochtitlán persistiriam até a década de 1450. [37][38]

Moctezuma então reconquistou as cidades no vale de Morelos e Guerrero e depois empreendeu novas conquistas na região de Huaxtec, no norte de Veracruz, na região Mixtec de Coixtlahuaca, em grande parte de Oaxaca e depois, novamente, no centro e no sul de Veracruz, com conquistas em Cosamalopan, Ahuilizapan e Cuetlaxtlan. [39] Durante este período, as cidades-